

Mosquitos e ratos na Ilha dos Bentos

Moradores afirmam que as casas estão sendo invadidas por ratos e apontam valão como principal responsável

LABORATÓRIO Fleming

Resultados com qualidade para sua qualidade de vida.

Av. Resplendor - Térreo - Lj. 11
Centro Comercial de Itapoá
J. Itapoá

Av. Vitória Régia, 1095
J. Colorado

Os moradores da Ilha dos Bentos, em Vila Velha, dizem que não suportam mais a invasão de ratos e mosquitos provenientes de um valão que atravessa o bairro.

"Há um tempo, apareceu um monte de ratos dentro da minha casa. Eu acho que é por causa da vala, que fica aberta e atrai muitos bichos. Ela vive suja e cheia de lixo", disse a estudante Aline Santos.

Ela reclamou que o bairro fica cheio de mosquitos, tanto à noite quanto de dia. "Já peguei até dengue. Agentes de saúde passam por aqui, mas nunca vi ninguém limpar a vala", afirmou.

A professora Marília Dias, residente na rua das Uvas, também não suporta mais a vala aberta, além da sujeira. "Ela fica aberta, na divisa com Santa Mônica. Eles poderiam cobrir ou pelo menos limpar aquela sujeira de vez em quando", disse.

De acordo com o diretor do Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) de Vila Velha, José Braz da Silva, os moradores que perceberem a presença de ratos devem ligar para o telefone 236-0760 e solicitar a desratização da área.

"A situação do bairro depende muito de cada um. Um problema comum é quem tem cachorro e deixa comida no fundo do quintal. Isso é um prato cheio



para os ratos", disse Silva.

Ele disse, ainda, que após a ação dos funcionários da CCZ no local infestado, o prazo para controle do problema depende da quantidade de ratos. Outra observação de Silva é que o uso de veneno só deve ser feito sob orientação, a fim de evitar danos à saúde da comunidade.

Com relação aos mosquitos, o diretor do Serviço de Combate ao Mosquito de Vila Velha (Sercom), Avacy Campos, garantiu mandar uma equipe imediatamente até a Ilha dos Bentos para descobrir a causa da presença dos insetos.

"Em caso de reclamações, as pessoas devem ligar para o Sercom, pelo telefone 349-2940, pois lá existe um controle de focos. Mandarei passar um fumacê lá hoje (ontem) mesmo", garantiu Campos.

Já a situação da vala será avaliada pelo próprio secretário de Serviços Urbanos, Raimundo Menezes. Segundo ele, o Sercom limpa e capina a vala regularmente e, portanto, uma possibilidade é que haja necessidade de dragagem.



No valão aberto, acúmulo de sujeira e insetos

Iluminação é deficiente

Mais árvores nas vias públicas, melhor iluminação do bairro e uma nova creche para atender às crianças da comunidade são algumas das reivindicações dos moradores da Ilha dos Bentos, em Vila Velha.

Uma área com pouca luz e becos sombrios é hoje – segundo a telefonista Amélia Aliprandi – o retrato da Ilha dos Bentos. Residente na rua dos Laranjais, ela afirma que existem postes, mas as lâmpadas são fracas e insuficientes para clarear as ruas e evitar problemas de segurança.

De acordo com o secretário de Serviços Urbanos de Vila Velha, Raimundo Menezes, existe uma programação para substituir as lâmpadas, mas o projeto depende agora de verbas.

"O reclamante deve fazer um ofício via associação comunitária e enviá-lo à prefeitura. Nós, então, o mandaremos à Escelsa que fará o orçamento para a execução do serviço", disse Menezes.

O autônomo Ivan Serafim, por sua vez, se queixa sobre a falta de árvores. "Se a prefeitura plantasse, nós mesmos cuidaríamos.

Além de fazer sombra, as árvores também ajudariam a conter um pouco da poeira que entra nas casas".

Mas Menezes disse que não existe no momento um projeto de arborização para o bairro. "Nós sabemos da necessidade, mas isso vai demandar mais tempo. Atualmente, nós estamos sem mudas no viveiro e sem dinheiro para comprá-las", esclareceu.

A telefonista Amália ressaltou que a Ilha dos Bentos necessita de mais escolas e uma nova creche. Segundo ela, a única unidade do bairro – que é municipal – não consegue atender à comunidade.

O secretário de Educação de Vila Velha, Darcione Carvalho, explicou que não existe uma determinação para que uma unidade atenda apenas às crianças do bairro onde está instalada.

"A demanda é grande, a arrecadação é baixa e a nossa prioridade, seguindo a nova LDB, é o ensino fundamental. Além disso, aquela região já é atendida por três escolas municipais e três estaduais", concluiu Carvalho.